

## CARTA

Por aqui, meu velho, as coisas vão indo assim, assim. Estive na casa do Di; ele faz grandes telas, tanto maiores quanto mais belas. Mas tenho frequentado pouco os pintores e só hoje irei ver, no nono andar da A.B.L., a exposição do Vittorio Gheno, aquele rapaz que fazia uns desenhos para a revista do Globo e depois esteve em Paris. Na casa do Di vi também um delicioso quadro do Guignard, uma paisagem com um jogo de futebol no primeiro plano. De Portinari sei que está trabalhando muito, como é uso dele, inclusive rum grande painel para o imenso e dizem que belíssimo edifício que Oscar Niemeyer projetou para o sr. Rola, com centenas de apartamentos. O mesmo Oscar é autor do novo edifício da rádio Tupi, para o qual Ceschiatti vai fazer umas figuras na pedra. Vi os desenhos de Ceschiatti; são de uma grande beleza, simples e com dignidade.

Você sabe, o prefeito afinal saiu; vamos ter um novo, que dizem que é bom. Que ele cuide em primeiro lugar das coisas primárias desta cidade: água, limpeza, transporte...

não, não vamos ser ambiciosos precisamos ter um prefeito que resolva pelo menos um problema, o mais vergonhoso, o mais doloroso, o mais aflitivo do Rio de Janeiro: água.

Por falar nisso estamos no Brasil com uma turma boa e crescente de arquitetos; mas os urbanistas são raríssimos. Nossas cidades crescem tortas, atravancadas, burras; nossas cidades funcionam mal e quanto mais aumentam piores ficam.

Soube que o Newton Freitas foi para Bruxelas e que Clarice Lispector voltou para o Brasil; também está chegando aqui, de Paris, uma poetisa que perdemos para a língua francesa, a encantadora Francette de Rio Branco, que vai se naturalizar brasileira, o que é uma honra para esta República. A qual República vai indo mais ou menos, ou melhor daquele jeito. Tem chovido um pouco; mas abril é doce Adeus.

18/4/51

R. B.